

Natália Lampert Batista
Tascieli Feltrin
Maurício Rizzatti
(Organizadores)

Formação, Prática e Pesquisa em Educação



Atena
Editora
Ano 2019

Natália Lampert Batista
Tascieli Feltrin
Maurício Rizzatti
(Organizadores)

Formação, Prática e Pesquisa em Educação

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F723	Formação, prática e pesquisa em educação 1 [recurso eletrônico] / Organizadores Natália Lampert Batista, Tascieli Feltrin, Maurício Rizzatti. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Formação, Prática e Pesquisa em Educação; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-589-1 DOI 10.22533/at.ed.891190309 1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Batista, Natália Lampert. II. Feltrin, Tascieli. III. Rizzatti, Maurício. IV. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Pensar a formação docente, as práticas pedagógicas e a pesquisa em educação emergem como tema central da Coletânea “Formação, Práticas e Pesquisa em Educação”, apresentada em três volumes. O volume um, aqui exposto, destacou, sobretudo, capítulos que versam sobre o eixo formação. No volume dois se destacam as práticas educativas e no volume três predomina o eixo pesquisas em educação.

Convidamos a todos a conhecerem os artigos enviados para o portfólio:

No capítulo “A avaliação da aprendizagem no ensino superior e a formação docente: significados atribuídos por professores”, Maria Tereza Fernandino Evangelista e Alvanize Valente Fernandes Ferenc apresentam um recorte de uma pesquisa que buscou analisar os significados atribuídos à avaliação da aprendizagem por professores universitários de um curso de Licenciatura em Matemática. Já Siomara Cristina Broch, no texto “A escola básica na formação docente: percepções e reflexões sobre os estágios nos cursos de licenciatura”, apresenta e analisa as contribuições de gestores, coordenadores pedagógicos e docentes de Escolas de Educação Básica sobre as experiências realizadas por estagiários dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Matemática do Instituto Federal Farroupilha Campus Júlio de Castilhos no ano de 2011 a 2017.

Em “Representação social de docência para licenciandos participantes do PIBID do curso de ciências sociais UFRN/Campus Central”, Elda Silva do Nascimento Melo, Erivania Melo de Moraes e Camila Rodrigues dos Santos relatam sua pesquisa destacando que a docência tem sido problematizada a partir de uma pluralidade de sentidos e para além de uma profissão de vocação, mas que precisa ser continuamente ressignificada por um exercício contínuo de formação e reflexão crítica. Américo Souza, em “A formação de professores de história na UNILAB: desafios e perspectivas para a preparação de um profissional para o Brasil e a África”, discute a elaboração e a execução do Projeto Pedagógico Curricular (PPC) do Curso de Licenciatura em História da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), refletindo sobre os desafios e perspectivas de uma formação que visa preparar professores para atuar no Brasil, em Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique e Angola.

Já Flávia Abud Luz e Monica Abud Perez de Cerqueira Luz, no texto “A formação do docente em uma sociedade multicultural” trazem reflexões sobre a formação do professor voltada para uma educação multicultural, que valorize a cidadania e a diversidade, rompendo com antigos paradigmas eurocêntricos que trazem em seu bojo a discriminação, o preconceito e a exclusão social. O capítulo “A importância da construção de uma aprendizagem significativa na formação inicial de professores”, de Miriam Eliane Olbertz e Thais Rafaela Hilger, discute sobre a importância da aprendizagem significativa na formação inicial.

Eudes Gomes Silva, Maria Amélia de Moraes e Silva e Marília Martina Guanany

de Oliveira Tenório objetivaram analisar o modo como na prática do ensino superior vêm abordando a concepção de ensino no capítulo “O processo ensino aprendizagem sob a ótica do professor universitário: concepção do conhecimento, relação teoria-prática e ensino-pesquisa”. “Teias de aprendizagem e o cultivo da cultura de qualidade no ensino superior”, de Maria da Apresentação Barreto e Elena Mabel Brutten Baldi, tem como objetivo levantar a percepção dos alunos quanto à participação em um trabalho de construção do conhecimento.

“A universidade para além do ensino: espaço de educação ambiental como ferramenta para a promoção da extensão e pesquisa acadêmica”, de Poliana de Sousa Carvalho e Edneide Maria Ferreira da Silva, destaca o resultado parcial das atividades desenvolvidas no Espaço de Convivência com o Ambiente Semiárido, localizado nas dependências internas da Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, na cidade de Picos. Já em “Avaliação de centro de interesses de pesquisas de mestrado e o desenvolvimento profissional docente” Carlos Jose Trindade da Rocha, João Manoel da Silva Malheiro e Odete Pacubi Baierl Teixeira trazem um recorte de um projeto de tese em Ensino de Ciências com o objetivo de avaliar o Desenvolvimento Profissional Docente (DPD) através do centro de interesses de pesquisa de mestrados na educação científica.

O capítulo “Avaliação de sistema na educação pública: regulação e controle”, de Maria Rita Santos da Silva e Selma Suely Baçal de Oliveira, é fruto de estudos teóricos, no âmbito de uma pesquisa de doutorado com abordagem qualitativa, que busca contribuir com a discussão sobre a avaliação de sistema na Educação Básica. No texto “Educação, formação de professores e escola na perspectiva da pedagogia histórico-crítica”, Magalis Béssem Dorneles Schneider, Janaina Santana da Costa Prado e Elizângela dos Santos Fernandes apresentam uma reflexão na perspectiva da Pedagogia Histórico-crítica do papel da educação, formação de professores e da escola.

Gilcélia Damasceno de Oliveira e Maiara Foli Severo visam compreender como o processo de formação do educador deverá fomentar um espaço de permanente práxis reflexiva para contribuir com o processo de aprendizagem em “Formação docente e a informática educativa”. Nesta mesma linha de pensamento, Nadja Regina Sousa Magalhães, Andressa Grazielle Brandt, Aline Aparecida Cezar Costa, Luciana Gelsleuchter Lohn abordam a formação de professores na Educação em Tempo Integral articulada às Tecnologias de Informação e Comunicação em “Os saberes constituídos na formação de professores da educação em tempo integral à luz tecnologias de informação e comunicação”.

No texto “Letramento e formação de licenciandos da UEMG – unidade Divinópolis/MG” Elaine Kendall Santana e Silva, Ana Paula Martins Fonseca, Alessandra Fonseca de Moraes, Ana Cristina Franco Rocha Fernandes, Geralda Pinto Ferreira, Fernanda Maria Francischetto da Rocha Amaral e Míriam Rabelo Gontijo tem como objetivo de apresentar pesquisa realizada sobre o letramento do professor em formação nos

cursos de Pedagogia e Letras da UEMG - unidade de Divinópolis, por meio do Estágio Supervisionado. “As reflexões sobre o estágio supervisionado para os estudantes das licenciaturas do IF Baiano Campus Santa Inês/BA”, de Antonio Roberto Santos Almeida, Cândida Leci Alves Braga, Célia Amorim Santos Torres, Eliene Guimarães da Silva, Elizangela Silva dos Santos, Gilda Alves Santos, Maria Sônia Jesus Santos, Nilma Santos de Jesus, Railene da Silva Reis, Regina de Souza Santos, Ricardo Souza da Anunciação e Valdenice Costa de Souza, apresenta reflexões sobre o Estágio Supervisionado para os estudantes da licenciatura do IF Baiano Campus Santa Inês/BA.

Almir Tavares da Silva, autor do capítulo “Extensão e cinema: a temática dos filmes e sua proximidade com os assuntos das disciplinas”, disserta sobre uma experiência cuja origem foi um projeto desenvolvido em duas escolas da Educação Básica na cidade do Penedo/AL. O artigo “Consolidação da extensão no IFC - Campus Araquari: atividades entre 2012 e 2017” mostra um levantamento quantitativo das ações de extensão realizadas no campus por meio da análise dos cadastros existentes no mesmo e tem como autores Bruna Rubi Alves, Katia Hardt Siewert, Eduardo da Silva, Cristiane Vanessa Tagliari Corrêa, Fernanda Witt Cidade e Daniel da Rosa Farias. O capítulo “Calorização do magistério na educação infantil”, de Valquíria Pinheiro Silva e Emilia Peixoto Vieira, por sua vez, objetiva compreender como o município se organizou para atender a Lei do Piso e, conseqüentemente, a valorização do magistério.

“Boas práticas nas aulas de educação física no início da carreira docente”, escrito por Catia Silvana da Costa e Maria Iolanda Monteiro, é resultado do recorte de uma dissertação de mestrado em Educação, cujo objetivo consistiu em conhecer e compreender as práticas de uma professora de Educação Física iniciante e as fontes que influenciam na construção de seus saberes. “Percepções sobre a integração ensino-serviço-comunidade no estágio supervisionado de nutrição”, de Maria dos Milagres Farias da Silva e Annatália Meneses de Amorim Gomes, teve por objetivo geral analisar os saberes e as práticas da preceptoria em nutrição com enfoque à integração ensino-serviço-comunidade sob a óptica dos preceptores.

Matheus Enrique da Cunha Pimenta Brasiel, Cristiane Aparecida Baquim e Denilson Santos de Azevedo, em “O Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Básica (SIMAVE): novas perspectivas de avaliação em Minas Gerais”, destacam elementos que contextualizam o surgimento das avaliações externas no Brasil, bem como um breve panorama dos principais sistemas de avaliação vigentes no país. Nilva Borba Girardi e Moacir Gubert Tavares, autoras de “Desenvolvimento profissional dos professores da educação básica de Rio do Sul-SC e municípios circunvizinhos: qual prioridade?”, relatam as diferentes etapas da pesquisa realizada no Instituto Federal Catarinense – Campus Rio do Sul, entre agosto de 2015 e julho de 2016, cuja temática foi à formação de professores, com foco na formação continuada em nível de pós-graduação.

Ana Carolina Veras do Nascimento, Ana Paula de Souza Cunha, Gilmar Barbosa Guedes e Dante Henrique Moura, em “O ensino médio e as políticas educacionais brasileiras contemporâneas: uma análise do último decênio”, analisam o contexto de ampliação do direito à educação básica a partir de documentos legais brasileiros, a exemplo da LDB 9394/96. Já no capítulo “Base Nacional Comum Curricular: documento em processo”, Marialva Moog Pinto Adelcio Machado dos Santos e Circe Mara Marques analisam o processo de construção da Base Nacional Comum Curricular para a Educação Básica.

“O trabalho pedagógico e o repensar do currículo PROEJA na perspectiva de interdisciplinaridade” é o tema salientado por Maria Betânia Gomes Grisi, Maria Elisângela Lima dos Santos, Maria de Fátima Freire de Araújo, Raiduce Costa do Nascimento Lima e Roselis Bastos da Silva. Já “Educação profissional e as transformações no mundo do trabalho”, proposto por Adriane de Cássia Camargos Porto e Ivo de Jesus Ramos, tem como objetivo analisar como as alterações no mundo do trabalho necessitam que sejam realizadas reestruturações nos programas e no processo da educação profissional. Em sentido semelhante, Ana Paula de Almeida e Mariglei Severo Maraschin trazem o texto “O trabalhador-estudante dos cursos técnicos subsequentes do IFRS-Câmpus Ibirubá - o que buscam na EPT?”.

“A educação especial nos currículos dos cursos de Biologia/Ciências Biológicas (licenciatura) das Universidades Federais do Brasil” é tema de Darlan Moraes Oliveira, Ana Amélia Coelho Braga, Fyama da Silva Miranda Gomes, Bruna Vasconcelos Oliveira Lô, Tainá Negreiros Ponath, Ada Marinho dos Santos, Josidalva de Almeida Batista, Josiane Almeida Silva, Alcicleide Pereira de Souza, Maria José Costa Faria, Henrique Silva de Souza e Alice Silau Amoury Neta. Maria Ludovina Aparecida Quintans e Adriano Robson de Andrade debatem um aplicativo que cria um cenário de novas possibilidades de aprendizagem para os deficientes visuais em “Implementação de aplicativo de acessibilidade como apoio a discentes com deficiência visual matriculados no curso de bacharelado em direito”.

Nora Ney Fonseca Batista, Norma Suely Chacon e Rozilda Ferreira Lins Cavalcante destacam a “Formação docente frente à perspectiva da educação inclusiva na Escola Municipal Professor Ulisses de Góis”. O capítulo “Processos de ensino e aprendizagem e a sua relação com transtornos mentais de estudantes de uma instituição de ensino superior”, de Estela Maris Camargo Bernardelli, objetivou pesquisar a relação entre os transtornos mentais desencadeados em estudantes universitários e processos de ensino e aprendizagem de um curso superior em uma universidade pública.

“A saúde do professor frente a sua prática profissional” foi o foco de abordagem de Ana Carolina de Athayde Raymundi Braz, Adriane de Lima Cardeal, Juliana Gomes Fernandes, Rafael Mendes Pereira, Roberta Ramos Pinto, Suellen Priscila Ferreira Alves e Tatiane Romanini Rodrigues Ferreira. Também nesta linha, Ana Paula Martins Fonseca, Alessandra Fonseca de Moraes, Ana Cristina Franco Rocha Fernandes,

Elaine Kendall Santana e Silva, Geralda Pinto Ferreira, Fernanda Maria Francischetto da Rocha Amaral e Míriam Rabelo Gontijo desenvolveram o texto “um estudo das condições de saúde dos professores do ensino médio da rede estadual de ensino de Divinópolis – MG”. “Análise ergonômica em posto de trabalho de instituição de ensino em Campina Grande-PB” foi a temática escolhida por João Victor Sales da Nóbrega, Daniel Oliveira de Farias, Rickson Pierre Tiburcio da Silva, João Pinto Cabral Neto e Cássia Pereira dos Santos.

Por fim, “Diversidade religiosa no âmbito escolar: conceito e / ou preconceito” de Ana Marli Souza Lima e Francisca Maria Coelho Cavalcanti teve como objetivo relatar as experiências vividas na pesquisa de iniciação científica realizada em escolas públicas da cidade de Manaus com adolescentes do Ensino Médio buscando conhecer quais religiões transitam no ambiente escolar; quais os conceitos dos escolares sobre as religiões e refletir se os alunos têm conceitos ou preconceito com religiões diferentes das suas.

O livro do volume um dispõe de diferentes perspectivas sobre a formação docente (e áreas afins), tecendo significativas contribuições para a Coletânea “Formação, Práticas e Pesquisa em Educação”. Essa diversidade de temáticas demonstra a versatilidade da abordagem da pesquisa em Educação, levando-nos a (re)pensar sua abordagem na contemporaneidade.

Desejamos a todos uma ótima leitura!

Prof^a. Dr^a. Natália Lampert Batista
Santa Maria/RS, 2019

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR E A FORMAÇÃO DOCENTE: SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS POR PROFESSORES	
<i>Maria Tereza Fernandino Evangelista</i> <i>Alvanize Valente Fernandes Ferenc</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8911903091	
CAPÍTULO 2	11
A ESCOLA BÁSICA NA FORMAÇÃO DOCENTE: PERCEPÇÕES E REFLEXÕES SOBRE OS ESTÁGIOS NOS CURSOS DE LICENCIATURA	
<i>Siomara Cristina Broch</i> <i>Cleonice Iracema Graciano dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8911903092	
CAPÍTULO 3	22
REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE DOCÊNCIA PARA LICENCIANDOS PARTICIPANTES DO PIBID DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS UFRN/CAMPUS CENTRAL	
<i>Elda Silva do Nascimento Melo</i> <i>Erivania Melo de Moraes</i> <i>Camila Rodrigues dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8911903093	
CAPÍTULO 4	34
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA NA UNILAB: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A PREPARAÇÃO DE UM PROFISSIONAL PARA O BRASIL E A ÁFRICA	
<i>Américo Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8911903094	
CAPÍTULO 5	47
A FORMAÇÃO DO DOCENTE EM UMA SOCIEDADE MULTICULTURAL	
<i>Flávia Abud Luz</i> <i>Monica Abud Perez de Cerqueira Luz</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8911903095	
CAPÍTULO 6	53
A IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO DE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES	
<i>Miriam Eliane Olbertz</i> <i>Thais Rafaela Hilger</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8911903096	
CAPÍTULO 7	63
O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM SOB A ÓTICA DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: CONCEPÇÃO DO CONHECIMENTO, RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA E ENSINO-PESQUISA	
<i>Eudes Gomes Silva</i> <i>Maria Amélia de Moraes e Silva</i>	

CAPÍTULO 8 76

TEIAS DE APRENDIZAGEM E O CULTIVO DA CULTURA DE QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR

Maria da Apresentação Barreto
Elena Mabel Brutten Baldi

DOI 10.22533/at.ed.8911903098

CAPÍTULO 9 89

A UNIVERSIDADE PARA ALÉM DO ENSINO: ESPAÇO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA PARA A PROMOÇÃO DA EXTENSÃO E PESQUISA ACADÊMICA

Poliana de Sousa Carvalho
Edneide Maria Ferreira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.8911903099

CAPÍTULO 10 99

AValiação DE CENTRO DE INTERESSES DE PESQUISAS DE MESTRADO E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

Carlos Jose Trindade da Rocha
João Manoel da Silva Malheiro
Odete Pacubi Baierl Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.89119030910

CAPÍTULO 11 109

AValiação DE SISTEMA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA: REGULAÇÃO E CONTROLE

Maria Rita Santos da Silva
Selma Suely Baçal de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.89119030911

CAPÍTULO 12 118

EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESCOLA NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Magalis Bésse Dorneles Schneider
Janaina Santana da Costa Prado
Elizangela dos Santos Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.89119030912

CAPÍTULO 13 127

FORMAÇÃO DOCENTE E A INFORMÁTICA EDUCATIVA

Gilcéia Damasceno de Oliveira
Maiara Foli Severo

DOI 10.22533/at.ed.89119030913

CAPÍTULO 14 136

OS SABERES CONSTITUÍDOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL Á LUZ TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Nadja Regina Sousa Magalhães
Andressa Grazielle Brandt
Aline Aparecida Cezar Costa
Luciana Gelsleuchter Lohn

DOI 10.22533/at.ed.89119030914

CAPÍTULO 15 146

LETRAMENTO E FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS DA UEMG – UNIDADE DIVINÓPOLIS/MG

Elaine Kendall Santana e Silva
Ana Paula Martins Fonseca
Alessandra Fonseca de Moraes
Ana Cristina Franco Rocha Fernandes
Geralda Pinto Ferreira
Fernanda Maria Francischetto da Rocha Amaral
Míriam Rabelo Gontijo

DOI 10.22533/at.ed.89119030915

CAPÍTULO 16 158

AS REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA OS ESTUDANTES DAS LICENCIATURAS DO IF BAIANO CAMPUS-SANTA INÊS-BA

Antonio Roberto Santos Almeida
Cândida Leci Alves Braga
Célia Amorim Santos Torres
Eliene Guimarães da Silva
Elizangela Silva dos Santos
Gilda Alves Santos
Maria Sônia Jesus Santos
Nilma Santos de Jesus
Railene da Silva Reis
Regina de Souza Santos
Ricardo Souza da Anunciação
Valdenice Costa de Souza

DOI 10.22533/at.ed.89119030916

CAPÍTULO 17 166

EXTENSÃO E CINEMA: A TEMÁTICA DOS FILMES E SUA PROXIMIDADE COM OS ASSUNTOS DAS DISCIPLINAS

Almir Tavares da Silva

DOI 10.22533/at.ed.89119030917

CAPÍTULO 18 173

CONSOLIDAÇÃO DA EXTENSÃO NO IFC - CAMPUS ARAQUARI: ATIVIDADES ENTRE 2012 E 2017

Bruna Rubi Alves
Katia Hardt Siewert
Eduardo da Silva
Cristiane Vanessa Tagliari Corrêa

Fernanda Witt Cidade

Daniel da Rosa Farias

DOI 10.22533/at.ed.89119030918

CAPÍTULO 19 180

VALORIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Valquíria Pinheiro Silva

Emília Peixoto Vieira

DOI 10.22533/at.ed.89119030919

CAPÍTULO 20 192

BOAS PRÁTICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO INÍCIO DA CARREIRA DOCENTE

Catia Silvana da Costa

Maria Iolanda Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.89119030920

CAPÍTULO 21 198

PERCEPÇÕES SOBRE A INTEGRAÇÃO ENSINO- SERVIÇO- COMUNIDADE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE NUTRIÇÃO

Maria dos Milagres Farias da Silva

Annatália Meneses de Amorim Gomes

DOI 10.22533/at.ed.89119030921

CAPÍTULO 22 206

O SISTEMA MINEIRO DE AVALIAÇÃO E EQUIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA (SIMAVE): NOVAS PERSPECTIVAS DE AVALIAÇÃO EM MINAS GERAIS

Matheus Enrique da Cunha Pimenta Brasiel

Cristiane Aparecida Baquim

Denilson Santos de Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.89119030922

CAPÍTULO 23 218

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE PERÍODOS SUL-SC E MUNICÍPIOS CIRCUNVIZINHOS: QUAL PRIORIDADE?

Nilva Borba Girardi

Moacir Gubert Tavares

DOI 10.22533/at.ed.89119030923

CAPÍTULO 24 230

O ENSINO MÉDIO E AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS BRASILEIRAS CONTEMPORÂNEAS: UMA ANÁLISE DO ÚLTIMO DECÊNIO

Ana Carolina Veras do Nascimento

Ana Paula de Souza Cunha

Gilmar Barbosa Guedes

Dante Henrique Moura

DOI 10.22533/at.ed.89119030924

CAPÍTULO 25 239

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: DOCUMENTO EM PROCESSO

Marialva Moog Pinto
Adelcio Machado dos Santos
Circe Mara Marques

DOI 10.22533/at.ed.89119030925

CAPÍTULO 26 248

O TRABALHO PEDAGÓGICO E O REPENSAR DO CURRÍCULO PROEJA NA PERSPECTIVA DE INTERDISCIPLINARIDADE

Maria Betânia Gomes Grisi
Maria Elisangela Lima dos Santos
Maria de Fátima Freire de Araújo
Raiduce Costa do Nascimento Lima
Roselis Bastos da Silva

DOI 10.22533/at.ed.89119030926

CAPÍTULO 27 258

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E AS TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO

Adriane de Cássia Camargos Porto
Ivo de Jesus Ramos

DOI 10.22533/at.ed.89119030927

CAPÍTULO 28 270

O TRABALHADOR-ESTUDANTE DOS CURSOS TÉCNICOS SUBSEQUENTES DO IFRS-CÂMPUS IBIRUBÁ - O QUE BUSCAM NA EPT?

Ana Paula de Almeida
Mariglei Severo Maraschin

DOI 10.22533/at.ed.89119030928

CAPÍTULO 29 273

A EDUCAÇÃO ESPECIAL NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE BIOLOGIA/ CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (LICENCIATURA) DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO BRASIL

Darlan Moraes Oliveira
Ana Amélia Coelho Braga
Fyama da Silva Miranda Gomes
Bruna Vasconcelos Oliveira Lô
Tayná Negreiros Ponath
Ada Marinho dos Santos
Josidalva de Almeida Batista
Josiane Almeida Silva
Alcicleide Pereira de Souza
Maria José Costa Faria
Henrique Silva de Souza
Alice Silau Amoury Neta

DOI 10.22533/at.ed.89119030929

CAPÍTULO 30	284
IMPLEMENTAÇÃO DE APLICATIVO DE ACESSIBILIDADE COMO APOIO A DISCENTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL MATRICULADOS NO CURSO DE BACHARELADO EM DIREITO	
<i>Maria Ludovina Aparecida Quintans</i>	
<i>Adriano Robson de Andrade</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89119030930	
CAPÍTULO 31	288
FORMAÇÃO DOCENTE FRENTE À PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR ULISSES DE GÓIS	
<i>Nora Ney Fonseca Batista</i>	
<i>Norma Suely Chacon</i>	
<i>Rozilda Ferreira Lins Cavalcante</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89119030931	
CAPÍTULO 32	290
PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM E A SUA RELAÇÃO COM TRANSTORNOS MENTAIS DE ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
<i>Estela Maris Camargo Bernardelli</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89119030932	
CAPÍTULO 33	303
A SAÚDE DO PROFESSOR FRENTE A SUA PRÁTICA PROFISSIONAL	
<i>Ana Carolina de Athayde Raymundi Braz</i>	
<i>Adriane de Lima Cardeal</i>	
<i>Juliana Gomes Fernandes</i>	
<i>Rafael Mendes Pereira</i>	
<i>Roberta Ramos Pinto</i>	
<i>Suellen Priscila Ferreira Alves</i>	
<i>Tatiane Romanini Rodrigues Ferreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89119030933	
CAPÍTULO 34	309
UM ESTUDO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE DIVINÓPOLIS - MG	
<i>Ana Paula Martins Fonseca</i>	
<i>Alessandra Fonseca de Moraes</i>	
<i>Ana Cristina Franco Rocha Fernandes</i>	
<i>Elaine Kendall Santana e Silva</i>	
<i>Geralda Pinto Ferreira</i>	
<i>Fernanda Maria Francischetto da Rocha Amaral</i>	
<i>Miriam Rabelo Gontijo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89119030934	
CAPÍTULO 35	321
ANÁLISE ERGONÔMICA EM POSTO DE TRABALHO DE INSTITUIÇÃO DE ENSINO EM CAMPINA GRANDE-PB	
<i>João Victor Sales da Nóbrega</i>	
<i>Daniel Oliveira de Farias</i>	

Rickson Pierre Tiburcio da Silva
João Pinto Cabral Neto
Cássia Pereira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.89119030935

CAPÍTULO 36 330

DIVERSIDADE RELIGIOSA NO ÂMBITO ESCOLAR: CONCEITO E / OU
PRECONCEITO

Ana Marli Souza Lima
Francisca Maria Coelho Cavalcanti

DOI 10.22533/at.ed.89119030936

CAPÍTULO 37 339

CULTURAS DA INFÂNCIA: A INFLUÊNCIA DOS ENTORNOS CULTURAIS E
SOCIAIS NOS MODOS DE BRINCAR DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO
BAIRRO AMÉRICA – ARACAJU/SE

Rafaely Karolynne do Nascimento Campos
Tacyana Karla Gomes Ramos

DOI 10.22533/at.ed.89119030937

CAPÍTULO 38 352

DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA SOBRE O TEMA
CONDUTIVIDADE TÉRMICA: UMA PROPOSTA PARA FORMAÇÃO INICIAL DE
PROFESSORES DE UM CURSO NORMAL

Diana Aparecida Kaefer Schons
Ana Marli Bulegon

DOI 10.22533/at.ed.89119030938

CAPÍTULO 39 362

DIDÁTICA DESENVOLVIMENTAL: CONTRIBUIÇÕES DO SISTEMA ELKONIN-
DAVIDOV-REPKIN QUANTO AOS PAPÉIS DOS ALUNOS E DO PROFESSOR

Juliana Magalhães de Brito Vianna

DOI 10.22533/at.ed.89119030939

CAPÍTULO 40 371

O QUE DIZ UMA PROFESSORA E SEUS ALUNOS A RESPEITO DA EXPERIÊNCIA
NO SENTIDO DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM UMA ESCOLA DE
APLICAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

José Alexandre da Silva Valente
Jorge Raimundo da Trindade Souza
Licurgo Peixoto de Brito

DOI 10.22533/at.ed.89119030940

CAPÍTULO 41 380

PIBID E FORMAÇÃO DOCENTE: UMA ANÁLISE SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO
PROGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO DA POSTURA PROFISSIONAL DOS
LICENCIANDOS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS - UEMG

Ana Paula Martins Fonseca
Alessandra Fonseca de Moraes
Ana Cristina Franco Rocha Fernandes

Elaine Kendall Santana e Silva
Geralda Pinto Ferreira
Fernanda Maria Francischetto da Rocha Amaral
Míriam Rabelo Gontijo

DOI 10.22533/at.ed.89119030941

CAPÍTULO 42 392

A UTILIZAÇÃO DE MAPAS CONCEITUAIS COMO ESTRATÉGIA DE VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM EM UMA DISCIPLINA DE PRÁTICA DOCENTE NO CURSO DE CIÊNCIAS NATURAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

José Alexandre da Silva Valente
Jorge Raimundo da Trindade Souza
Elisangela Barreto Santana
Greivin Antonio Núñez González
Licurgo Peixoto de Brito

DOI 10.22533/at.ed.89119030942

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 403

ÍNDICE REMISSIVO 404

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E AS TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO

Adriane de Cássia Camargos Porto

Centro Federal de Educação Tecnológica de
Minas Gerais – CEFET-MG
Belo Horizonte – Minas Gerais

Ivo de Jesus Ramos

Centro Federal de Educação Tecnológica de
Minas Gerais – CEFET-MG
Belo Horizonte – Minas Gerais

RESUMO: O mundo do trabalho diante da nova era denominada Quarta Revolução Industrial, estabelece para o trabalhador competências específicas em função de novas tecnologias e interação com processos mais complexos. Neste contexto espera-se que o sistema de educação profissional no Brasil identifique estas exigências proporcionando ao estudante e futuro trabalhador condições favoráveis para a inserção no mundo do trabalho. Esta pesquisa tem como objetivo analisar como as alterações no mundo do trabalho necessitam que sejam realizadas reestruturações nos programas e no processo da educação profissional. Este trabalho consiste em um mapeamento de artigos acadêmicos na biblioteca virtual SciELO, que abordam aspectos relativos ao tema proposto para entendimento da trajetória da educação profissional frente aos avanços tecnológicos. Neste sentido procuramos construir um diálogo entre os artigos acadêmicos e a obra “A

Pedagogia das Competências” de Ramos (2006) na busca por relações que integre o mundo do trabalho e a educação profissional que possa favorecer o entendimento das transformações nos processos e suas implicações para o futuro trabalhador.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Profissional; Mundo do Trabalho; Quarta Revolução Industrial; Competências.

PROFESSIONAL EDUCATION AND TRANSFORMATIONS IN THE WORLD OF WORK

ABSTRACT: The world of work in the face of the new era called the Fourth Industrial Revolution establishes specific skills for the worker in terms of new technologies and interaction with more complex processes. In this context, it is expected that the professional education system in Brazil will identify these requirements, providing the student and the future worker with favorable conditions for insertion into the world of work. This research aims to analyze how changes in the world of work require restructuring in the programs and in the process of professional education. This work consists of a mapping of academic articles in the SCIELO virtual library, which discuss aspects related to the theme proposed for understanding the trajectory of professional education in the face of technological advances. In this sense, we

seek to build a dialogue between the academic articles and the work The Pedagogy of the Competences of Ramos (2006) in the search for relations that integrate the world of work and professional education that can favor the understanding of the transformations in the processes and their implications for the future worker.

KEYWORDS: Professional Education; World of Work; Fourth Industrial Revolution; Skills.

1 | INTRODUÇÃO

O século XXI é marcado pela Quarta Revolução Industrial (QRI) que traz consigo um grande apelo tecnológico e transformações no mundo do trabalho em função do que se espera dos profissionais e suas competências.

Entender a tecnologia como um processo cada vez mais presente na indústria e a interação homem-máquina nos leva a analisar as alterações nas formas de trabalho e suas implicações. Schwab (2016) considera que a diferença entre a QRI e as que antecederam consiste na fusão das tecnologias (sistemas e máquinas inteligentes) e como se processa a integração entre os domínios físicos, digitais e biológicos.

Neste contexto, faz-se necessário que a educação profissional como formadora de força de trabalho para a sociedade, esteja em sinergia com estas mudanças. Diante dessas mudanças, torna-se fundamental analisar o homem inserido no mundo do trabalho e as exigências desse cenário cada vez mais competitivo que nos remete a profundas reflexões sobre como o desenvolvimento tecnológico interfere nos saberes e práticas profissionais.

O desenvolvimento tecnológico trouxe demandas que visam atender as novas formas de trabalho e a integração com máquinas e processos mais complexos, além de atualização profissional permanente para atender tais demandas impactadas pela nova estrutura dos processos industriais.

As relações de atualização extrínsecas às instituições de educação desafiam o processo do conhecimento exigido pelo mundo do trabalho que anseia por um profissional que além da qualificação e certificação obtidas nas instituições formadoras, somam-se ainda as competências necessárias para integrar uma posição que obtenha resultados satisfatórios no menor tempo possível.

Ressalta-se que a QRI traz consigo um conjunto de tecnologias que ditam novo rumo para os sistemas de controle do trabalho. Tendo em vista o investimento em inovações tecnológicas e redes inteligentes nas empresas, que podem controlar sua estrutura física e basear as tomadas de decisão por meio da inteligência artificial. Dessa forma o trabalho torna-se cada vez mais intelectual e menos operacional.

Empreender qualificação e competências para eixos específicos do mundo do trabalho poderá resgatar um novo saber fazer da educação profissional e o entendimento desta junção criar um direcionamento de forma a contribuir para o processo de desenvolvimento profissional nas relações de trabalho.

Em busca de compreensão sobre este novo contexto, analisamos artigos acadêmicos que foram mapeados na biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO) e que trazem pontos relevantes de investigação, uma vez que retratam questões que convergem para o entendimento de uma conjuntura frente as mudanças no mundo do trabalho e a educação profissional. Frente a inúmeros artigos, a seleção neste caso se dá em função de conteúdos que se aproximam da abordagem pretendida nesse trabalho.

Silva e Cunha (2002) apresentam uma reflexão sobre a formação profissional no século XXI e a chamada sociedade do conhecimento, enquanto Pazeto (2005) faz reflexões sobre o enfoque de universidade, formação e mundo do trabalho frente ao descompasso entre os processos de formação e a pressão do mundo do trabalho. Pochmann (2012), por sua vez, relaciona trabalho e formação em uma reflexão sobre como o aumento da expectativa de vida e a proposta por uma formação educacional continuada devem se conectar.

Este trabalho procura construir um dialogo entre artigos acadêmicos e o livro “A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?” de Marise Nogueira Ramos (2006). Tem o objetivo de traçar uma integração entre trabalho e educação, em função de termos utilizados na esfera corporativa na fase pós-industrial como qualificação e competência. O conhecimento sendo validado por sua utilização dentro de uma nova perspectiva de organização da produção, as relações de trabalho e educação que demandam novas diretrizes para a adaptação ao contexto desta nova era industrial.

2 | DESENVOLVIMENTO

O trabalho e a educação buscam percorrer caminhos paralelos com os avanços tecnológicos advindos da QRI e a inserção do homem no mundo do trabalho. Faz-se necessário refletir sobre as estratégias adotadas pelas instituições de formação e educação profissional para o trabalho frente às mudanças e adequações no processo educacional em relação ao homem e seu ofício.

O conceito de trabalho neste artigo será o entendimento dado pela concepção sociológica de Marx (1983), em que trabalho é um processo entre o homem e a natureza. O homem exercita todos os seus membros a fim de apropriar-se da matéria. A força do trabalho está diretamente associada à produção de mercadorias e a sua transformação em capital. Nesse contexto a atividade que é exercida pelo homem através do trabalho difere das outras espécies de seres vivos, pois a faz de forma consciente, objetivando satisfazer necessidades ditas imediatas, sendo as atividades produtivas estimuladas.

Marx (1983) enfatiza o processo histórico que envolve o homem e o mundo, sendo transformados em momentos da história de acordo com suas necessidades. Ao trabalhar suprindo suas necessidades o homem interage de forma permanente

com o mundo.

Para entender a relação do homem com o mundo do trabalho, faz-se necessário compreender como as tecnologias afetam sua atividade laboral e como a educação profissional pode contribuir no desenvolvimento de competências e qualificação para atender essa nova realidade.

Diante de desafios e dilemas na formação do profissional para o século XXI, Silva e Cunha (2002) trazem reflexões sobre o efeito da globalização na sociedade do conhecimento e destacam que o perfil do trabalhador vai além do ser produtivo, demandando conhecimento, senso crítico e capacidade de adaptação a novas situações.

Segundo Silva e Cunha (2002), deve-se entender que a empregabilidade se refere à qualificação pessoal e que comunicabilidade oral e escrita, trabalho em equipe, predisposição de ajustamento a novos acontecimentos e eficiência para tomar importantes decisões são evidências de competências técnicas. Ramos (2006), por sua vez, entende que a conservação das competências no dia-a-dia pode significar empregabilidade.

Jaques Delores (2000) enquanto presidente da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, no relatório para a UNESCO estabelece quatro pilares para um novo tipo de educação: 1) aprender a viver junto; 2) aprender a fazer; 3) aprender a conhecer; e 4) aprender a ser.

- Aprender a viver junto, sinaliza caminhos para uma educação que estimule relações de indivíduos nas atividades humanas e sua correlação com a revolução industrial, mediante a proposta de projetos comuns para enfrentamento de desafios no mundo de trabalho.
- Saber fazer, traz como orientação uma proposta de educação que associe a prática aos conhecimentos teóricos para poder agir sobre o meio.
- Aprender a conhecer, apresenta como desafio para a educação o mostrar o caminho ao estudante de como encontrar a informação, uma vez que se torna impossível conhecer tudo, em particular, sobre o mundo do trabalho em constante atualização.
- Aprender a ser, trata de questões como postura ética e autonomia, enfatizando a responsabilidade pessoal em função de um propósito coletivo.

Ao estabelecer a educação para século XXI como uma trajetória constante ao longo da vida, analisar esses pilares é enfatizar a importância de se trazer à tona o homem em sua totalidade, possibilitando a esse sujeito desenvolver sua capacidade intelectual que o conduza de forma plena para a integração com as diversidades tecnológicas. Assim, lança como desafio para a escola o alinhar conteúdo acadêmico e prover uma consciência de valores necessários frente ao papel participativo deste sujeito diante de sua comunidade.

Pazeto (2005) apresenta uma análise sobre o sistema educacional brasileiro e sua reação de forma lenta às expectativas e exigências do mundo do trabalho uma vez que não consegue formar um sujeito capaz de acompanhar as demandas por conhecimentos específicos na área tecnológica e científica. Ressalta, ainda, que maior atenção foi dada à rede escolar básica, mas pouco se investiu na educação profissional para atender as exigências do mundo do trabalho da nova era, sinalizando poucas alterações no perfil de formação do profissional. O mundo do trabalho do século XXI exige competências como conhecimentos gerais em comunicação, tecnologias da informação e habilidades multifuncionais, com conhecimentos aprofundados em sua área de formação.

Esse autor destaca também que a formação profissional e superior para campos específicos mais diretamente impactados pela revolução industrial do século XXI pode não obter êxito. Ou seja, não é necessário apenas a qualificação profissional, mas torna-se primordial uma formação ampla e alinhada com as novas demandas do mundo do trabalho que requer eficiência e produtividade para alcançar melhores resultados. Além de trazer para a discussão algumas recomendações estabelecidas pelo Plano Decenal de Educação, instituído pela Lei 10.172/2001 (BRASIL, 2001) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/1996 (BRASIL, 1996). A primeira recomendação contempla a indissociabilidade entre aprendizagem, trabalho e educação, aplicada no contexto da educação básica. A segunda recomendação é a formação pós-básica observando as distintas áreas de atuação frente ao mundo do trabalho, ao conhecimento técnico-científico e a dependência entre conhecimento e tecnologia. A terceira recomendação propõe uma revisão do modelo de educação superior, com a inclusão de financiamento e gestão, onde se estabeleceria uma diferenciação entre formação universitária voltada para o mundo do trabalho e de caráter científico-investigativo. Enfatiza ainda, que as propostas sinalizadas não garantem a totalidade da reestruturação necessária, mas é imprescindível que estejam presentes nas pautas de discussões, objetivando a busca de soluções para a educação, realidade social brasileira e as universidades.

Estas recomendações são relevantes, pois premissas como o trabalho com tecnologias e sistemas complexos passam a ser requeridos visando potencialização dos resultados, frente à QRI.

Intensificar o diálogo entre forças produtivas e universidades resultará em uma correlação entre comunidade acadêmica e mundo do trabalho, formação e trabalho, universidade e capacitação qualificada adequada.

Segundo Pazeto (2005), torna-se promissor que a universidade propicie uma convergência entre elementos de produção e o Ser humano criando uma mediação para a formação especializada e qualificada que possa atender ao mundo do trabalho de forma satisfatória.

A relação trabalho-educação é analisada por Ramos (2006), quando ressalta a importância da reflexão sobre as condições econômicas, sociais e culturais da

classe trabalhadora inserida em instituições de ensino, nas fases da educação profissional e qualificação profissional, com o objetivo de construir um programa onde a noção de competência seja subordinada à concepção de qualificação, ponto a ser analisado frente à característica profissional desejada pela sociedade industrial. Para analisar as alterações na formação especializada, Pochmann (2012) traça um paralelo entre as novas formas de trabalho e a expectativa de vida; e desenvolve um raciocínio acerca de como as mudanças decorreram ao longo do tempo. Segundo o autor, as mudanças na formação para o trabalho são impactadas pela forma que a sociedade ao longo do processo de distribuição e geração de riqueza consegue se organizar. Conhecimentos de modos de trabalho que antes seguiam um método de transferência dos mais velhos para os mais novos, com a transição para o momento urbano industrial se tornam organizados em função de estruturas organizacionais. Ele ressalta que a educação profissional permitia a inserção do trabalhador no mundo do trabalho por meio de um curso formativo regular, sendo que a complementação do desenvolvimento era adquirida ao longo de sua atuação profissional no próprio ambiente de trabalho, sendo que a carreira profissional durava aproximadamente entre 25 e 35 anos.

Na sociedade pós-industrial tornou-se necessário uma educação continuada e qualificada, que atenda às novas demandas do trabalho, sendo o ofício cada vez mais atrelado ao conhecimento tecnológico. Desta forma, reproduzir a educação profissional nos moldes do passado pode torná-la superada frente o atual momento, que requer da escola uma reorganização curricular para as novas exigências impostas pelo mundo do trabalho.

De acordo com Pochmann (2012), à medida que a tecnologia e a economia avançam, torna-se anacrônico manter um sistema educacional voltado para o exercício de uma profissão que tenha como herança da sociedade urbano-industrial uma representação do trabalho heterônomo.

Para atender o mundo do trabalho cada vez mais exigente, onde a heteronomia concede lugar para a autonomia, faz-se necessário investir em capacitação, sendo primordial a atualização dos principais atributos. Uma pluralidade de versatilidades contribui para aumentar as chances de contratação de profissionais nesta marcha que valoriza o crescente potencial tecnológico.

Neste contexto, Ramos (2006) entende que em consequência das novas demandas no mundo do trabalho, criou-se uma inconstância e permanente seleção em que o trabalhador tem que provar suas competências, que não traduzem saberes e sim comportamentos.

Profissionais que possuem qualificação e habilitação para execução de determinadas funções, passam a sentir a necessidade de retorno à universidade ou outro ambiente de aprendizagem, frente à possibilidade de redução de empregos no setor industrial. Schwab, (2016) corrobora com nossos estudos ao afirmar que categorias de trabalho com características repetitivas e manual de precisão já

experimentam a automatização, sendo que outras categorias em decorrência do crescimento exponencial da capacidade de processamento seguirão a mesma trajetória.

A busca pelo conhecimento torna-se práxis nas trajetórias profissionais de uma sociedade inserida na nova era industrial, independentemente da faixa etária, uma vez que objetiva maior equilíbrio entre vida pessoal, formação e trabalho.

No curso desta trajetória, percebe-se ainda a criação de novos tipos de trabalho, como por exemplo, o trabalho móvel e o home office. Na busca por adequações, novas formas de contratação foram sendo adaptadas ao novo perfil profissional devido a facilitadores como a internet e a telefonia móvel. A jornada de trabalho aos poucos vem sendo estendida em função das tecnologias móveis que proporciona um desdobramento dos ambientes de trabalho.

Entender a significação da atualização profissional em função dos diferentes momentos da vida profissional é construir uma proposta nova para as instituições de ensino, resgatando os momentos de atualizações que interferem na capacitação constante do sujeito frente às suas necessidades imediatas frente ao mundo do trabalho.

Resgate este que se faz necessário na reflexão sobre um deslocamento de conceitos, em função das inovações tecnológicas cada vez mais presentes entre as relações do homem com o mundo do trabalho, mediadas pela qualificação e pela competência.

Nesse sentido, para Ramos (2006) as relações nos permitem integrar educação profissional ao mundo do trabalho e entender qualificação e competência, no momento em que existe um deslocamento destes conceitos.

A autora destaca uma crescente valorização da competência em detrimento da qualificação frente aos modos de produção capitalista, tendo em vista a proliferação industrial e as novas exigências para o profissional a ser inserido no mundo do trabalho.

O profissional, que anteriormente, se qualificava pela certificação e diploma garantia sua atividade profissional ao longo de toda vida, atualmente se depara com novas imposições que ditam o andamento e desestabiliza a garantia de permanência no posto de trabalho. Dentro desta abordagem serão contextualizadas competências e qualificações diante da demanda do mundo do trabalho ditado pela QRI.

O mundo do trabalho que antes demandava muita mão de obra para executar determinada tarefa repetitiva, agora reduz a necessidade em termos quantitativos dessa mão de obra, resultado da utilização de tecnologia cada vez mais produtivas quando se trata de repetição. Schwab (2016) reflete sobre o impacto das tecnologias no mundo do trabalho, e entende como sendo algo negativo, pelo menos em um curto período. Na QRI a força de trabalho humana se vê diante de um movimento de inserção de máquinas em substituição a determinados postos de trabalho.

Com as transformações na forma de trabalho e a evolução dos processos

industriais o local de trabalho deixa de ser o único ambiente de aprendizagem profissional na medida em que este vem demandando novos conhecimentos. O deslocamento desse ambiente para a escola trouxe para esta instituição novas funções que consiste em transmitir saberes técnicos devido à urbanização e industrialização da sociedade.

Para Ramos (2006), as escolas cujo objetivo era a formação do trabalhador e sua visão disciplinar se defronta com a responsabilidade de ensinar o domínio de um ofício, altera-se a significação de formação para o trabalho para formação profissional. Alterações requeridas em função de transformações geradas pela QRI criam novos paradigmas em relação às qualificações e competências desejadas pelo mundo do trabalho.

É importante entender que diante do aumento da expectativa de vida, reflexão trazida por Pochmann (2012), as relações de qualificação e competências esperadas pelo mundo do trabalho podem gerar uma dificuldade de educação continuada para profissionais com mais tempo de profissão, tendo em vista não possuírem certificados comprobatórios que evidenciem a experiência, caso sejam pré-requisitos para a realização de um curso de atualização.

Onde antes se fazia necessário “colocar a mão na massa”, hoje se faz necessário pensar, refletir, atuar e decidir sobre as ações a serem tomadas em relação as máquinas “inteligentes”. O avanço tecnológico e a necessidade do mundo do trabalho por profissionais habilitados e capacitados sinaliza a necessidade de um movimento de mudança na estrutura dos cursos profissionalizantes. O poder de identificar, intervir e dar solução a problemas passa a ser uma exigência do mundo do trabalho cada vez mais competitivo e tecnológico.

A triangulação entre prestígio social, emprego e educação, protege a qualificação com relação ao seu conceito, uma vez que ocorre uma solicitação crescente de certificados como símbolos de evidência ao pronto exercício da profissão.

Ocorre que tais comprovações podem ter um significado institucional, documentos probatórios para etapas posteriores de estudo, mas não relacionados diretamente com a competência em um processo de avaliação. Considera-se que a qualificação se mantém por títulos consolidados e pouco atualizados, enquanto que toda a dinâmica e flexibilidade ficariam a cargo das competências.

Entender o processo de mutação das competências diante de uma realidade profissional, levando em consideração qualificação, educação continuada, expectativa de vida, tecnologias e metodologias substanciais leva o homem a se reinventar diante de tantas incitações.

Da mesma forma, a análise motivada por Silva e Cunha (2002) na chamada sociedade do conhecimento, aponta as competências como sendo submetidas às bruscas mudanças nas relações com as instituições de trabalho. Necessário se faz entender que a motivação e os objetivos de cada indivíduo regulam o valor e a organização do conhecimento.

Para Ramos (2006), o conhecimento e a educação profissional uma vez apreendido e certificados são um legado do profissional, enquanto que a competência pode ser representada como uma lógica de adaptação social onde o sujeito canaliza sua capacidade para atingir objetivos e resultados em um contexto específico. Ao enfatizar a Pedagogia das Competências, a autora propõe acompanhar o mundo produtivo, frente às alterações atreladas ao avanço tecnológico, perda de postos de trabalho e surgimento de novas profissões, exigência de profissionais multifacetados uma vez que altera a delimitação das profissões, proporcionando um ajustamento contínuo na relação da sociedade pós-moderna e o mundo do trabalho.

Ao procurar propiciar um ajustamento entre conteúdo, qualificações e o entendimento de competências, necessário se faz investir no corpo docente e atualizar grades curriculares de forma contínua, transmutando uma tradição curricular inalterada frente a novos desafios pedagógicos e curriculares que respondam ao novo contexto socioeconômico cultural e a grande diversidade regional brasileira.

A educação profissional e tecnológica abre portas para a capacitação e habilitação do aluno que busca ser um profissional atuante no mundo do trabalho com perspectivas de crescimento nos campos humano, social e cognitivo e a oferta de cursos profissionalizantes precisa acompanhar a demanda por profissionais frente ao desenvolvimento social brasileiro.

Pazeto (2005) corrobora com este entendimento, quando afirma que existe uma ausência de diálogo sistêmico entre mundo do trabalho, formação e desenvolvimento da sociedade brasileira no que se refere às instituições formadoras de conhecimento.

Entende-se que o processo de habilitação destes profissionais precisa passar por alterações nas concepções pedagógicas para que o trabalho a ser desenvolvido não esteja defasado da necessidade de mão de obra qualificada, uma vez que a educação profissional e tecnológica abre uma gama de oportunidades de inserção no mundo do trabalho com o propósito de atender a determinadas demandas.

Entender e atender a demanda do mundo do trabalho requer conhecimento específico que se adeque às necessidades do padrão brasileiro industrial atual que difere de modelos de outros países com público e potencial diferenciados.

Percebe-se que mesmo sofrendo influência de países mais desenvolvidos, ter uma visão crítica e realista do que é necessário e sua aplicabilidade no mundo do trabalho brasileiro poderá trazer uma proposta de educação profissional direcionada, onde a reflexão sobre os métodos a serem utilizados e as alterações necessárias acentuarão a assertividade, identificando o processo industrial brasileiro e não apenas absorvendo padrões tecnológicos estrangeiros.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito se tem discutido sobre aspectos da educação que dificultam o homem de

extrair o melhor do ambiente escolar formal ou profissional. Discussões são feitas sobre processos, modelos, tentativas, mas surgem divergências sobre o caminho a ser seguido diante de ajustes necessários ditados por alterações na relação do sujeito com o mundo do trabalho.

Pode-se questionar se a fundamentação para a educação profissional é legítima no sentido de formação do trabalhador como ser contextualizado, com base científica, reflexiva e valorizado no mundo do trabalho ou se este trabalhador é moldado pelos interesses de uma sociedade que busca através desta educação uma continuidade de modelos desatualizados que não condiz com os novos desafios.

Tendo em vista que o homem não mais terá como foco funções repetitivas remete a uma formação para a cidadania, capacidade de adaptação a novas tecnologias e habilidades para desempenhar atividades criativas e complexas.

Os novos saberes envolvidos nas habilidades a serem desenvolvidas e os novos olhares resultantes das oportunidades a serem descortinadas podem levar ao início da transformação profissional, fundamental para uma intervenção significativa e que manifeste a necessidade condicionada pela inovação tecnológica e a forma do homem ingressar no mundo do trabalho.

Nesse sentido, a tecnologia deve estar à disposição do homem para minimizar os esforços despendidos por ele nas tarefas repetitivas e desgastantes. Dessa forma, a tecnologia pode desempenhar um papel mais relevante para a humanidade, como a grande mediadora entre sujeito e modernidade.

Refletir sobre a formação dos profissionais que irão absorver todas estas mudanças sendo elas positivas ou negativas, principalmente em um contexto onde não está contemplado todo um preparo para a formação desejada, torna-se necessário.

A interação homem-máquina remete a um esforço no entendimento de qual sujeito se pretende formar. A evolução tecnológica não deve ser entendida como único objetivo a ser alcançado. Propor uma educação profissionalizante centrada na formação de um profissional completo, onde as descobertas deste ou daquele tempo possam contribuir para a evolução de uma sociedade íntegra e comprometida com os seus saberes e valores independente da era industrial em que se vive.

Destaca-se ainda a importância do estreitamento entre a educação profissional e tecnológica e a educação básica na tentativa de fornecer ao jovem o entendimento entre as diversas temáticas das profissões que terão maior enfoque quando da sua busca por uma profissionalização.

A busca pelo ofício passa também por sujeitos que em idade adequada não conseguiram cursar escolas profissionalizantes e possuem a capacitação apenas pela prática devido a anos de vivência e trabalho. Em determinados momentos, quando a oferta de trabalho é menor que a oferta de mão de obra, será exigido deste profissional a habilitação na respectiva função a ser desenvolvida. O perfil do profissional que já possui a prática difere do principiante, sendo assim desejável que o corpo docente esteja capacitado para entender, interferir, atuar e criar subsídios de

aprendizado para esses sujeitos.

Entender o contexto do avanço tecnológico contribui para a análise da educação profissional frente às demandas do mundo do trabalho e seu caminhar alinhado frente aos movimentos de mudança.

Neste sentido, Grinspun (2001) faz uma análise sobre a dicotomia entre o progresso tecnológico e as implicações sociais que podem ser relacionadas, uma vez que se vincula o desenvolvimento humano ao desenvolvimento tecnológico. O homem buscando um ajustamento frente à tecnologia determinante e desejada pela indústria. Este ajustamento controlado por uma sociedade pós-industrial causa estranheza quando modela e configura como objeto determinante a maximização da produção, desfavorecendo o homem e favorecendo a máquina. A autora entende que a tecnologia cria um processo angustiante quando se faz necessário adotar as inovações por ela ditada em função do trabalho e engajamento mundial e por outro lado o homem pode perder seu espaço profissional para a máquina em função de tecnologias cada vez mais aprimoradas.

Formar este sujeito com as competências adequadas, com a finalidade de satisfazer as suas necessidades através do trabalho, frente aos desafios do século XXI, pressupõe o alinhamento do processo de educação profissional com o mundo do trabalho.

Enxergar o homem como principal agente de desenvolvimento, extrapola necessidades tecnológicas. Quando a escola profissional acolher o aluno no tocante a sua integridade estará construindo um homem livre e com direito ao conhecimento pleno e a busca através do seu trabalho a uma vida digna.

A QRI, na perspectiva de novas competências para o profissional ou para utilizar as tecnologias referentes aos processos deve integrar a sociedade de forma a somar e não substituir.

O sujeito em formação para esta nova era industrial deve ser o foco de interesse, uma vez que o conhecimento sempre estará associado a pessoas enquanto que as máquinas respondem a comandos provenientes de informações de processos.

REFERÊNCIAS

DELORS, Jacques (org.). Educação um tesouro a descobrir – relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GRINSPUN, Mírian P. S. Zippin. Educação Tecnológica. 2 ed. In: GRINSPUN, Mírian P. S. Zippin (Org.). Educação Tecnológica: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, p.25-73.

MARX, Karl. O capital. V. I, tomo 1. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

PAZETO, Antônio Elízio. Universidade, formação e mundo do trabalho: superando a visão corporativa. Ensaio:ava. Pl. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 13, n. 49, p. 487-496, out./dez.2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362005000400006. Acesso em 17/05/18.

POCHMANN, Marcio. Trabalho e formação. Educ. Real. Porto Alegre, v.37, n.2, p.491-508, maio/ago.2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edreal/v37n2/09.pdf>.

Acesso em 17/05/18.

RAMOS, Marise Nogueira. A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?. São Paulo: Cortez, 2006.

SCHWAB, Klaus. A quarta revolução industrial. São Paulo: EDIPRO, 2016.

SILVA, Edna Lúcia; CUNHA, Miriam Vieira. A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. Ci. Inf. Brasília, v.31, n.3, p.77-82, set./dez.2002. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ci/v31n3/a08v31n3.pdf>. Acesso em 17/05/18.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Natália Lampert Batista - Graduada em Geografia (Licenciatura) pelo Centro Universitário Franciscano (2013). Mestre e Doutora em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGGeo), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, 2015 e 2019 respectivamente). Tem interesse nas áreas de pesquisa de Ensino de Geografia; Cartografia Escolar; Educação Ambiental; Geotecnologias e Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) na Educação; Multiletramentos, Multimodalidade e Contemporaneidade; Formação de Professores; Educação Popular; Cartografia Geral e Temática; Geografia Urbana; Geografia Agrária; e Geografia Cultural.

Tascieli Feltrin - Doutoranda em Educação (UFSM). Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Especialista em Gestão Escolar pela UFSM/ UAB (2013). Graduada em Letras licenciatura plena em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e respectivas Literaturas pela Faculdade Metodista de Santa Maria (FAMES/2011). Tutora do Curso de Formação em Letras Português e Literatura pela UAB/UFSM. Professora de língua portuguesa, Servidora pública na rede municipal de educação de Santa Maria. Atuou como Bolsista no projeto Biblioteca Comunitária: Embarque na Onda da Leitura (FAMES 2010-2011), como educadora no projeto de Extensão Práxis Pré-Vestibular Popular da UFSM (2014) e, como Tutora do Curso de Formação de Professores para a Educação Profissional UAB/UFSM (2017-2019). Atualmente, também, desenvolve atividades de incentivo à leitura e escrita criativa através da oficina de criação literária ImaginaMundos. Possui experiência nas seguintes áreas de estudo: Educação Popular, Culturas Periféricas, Educação de Jovens e Adultos, História da Educação, Educação Libertária, Literatura Popular e Multiletramentos, experiências educacionais não-escolares e Formação de professores para atuação em contextos de Vulnerabilidade Social.

Maurício Rizzatti - Mestre e Licenciado em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Atualmente é Doutorando em Geografia (Passagem Direta para o Doutorado) pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo) da UFSM. Também é integrante do Laboratório de Cartografia e grupo de pesquisa Núcleo de Estudos Regionais e Agrários (UFSM). Pesquisa na área de Cartografia, Geoprocessamento, Cartografia Escolar e a Teoria das Inteligências Múltiplas, Geotecnologias, Sensoriamento Remoto na Educação Básica; Geografia Física, Geografia Urbana e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Anos iniciais do ensino fundamental 107, 113, 192, 241, 353

Assuntos 43, 166, 167, 168, 170, 171, 300, 332, 375

Avaliação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 18, 50, 51, 80, 84, 85, 86, 87, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 152, 179, 184, 185, 189, 192, 195, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 226, 228, 242, 247, 250, 265, 271, 276, 285, 287, 290, 295, 299, 300, 301, 302, 305, 315, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 391

Avaliação da aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 87, 107, 295, 302

Avaliação de sistema 109, 110, 113, 114, 115, 116

Avaliações externas 112, 114, 116, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 215, 216, 247

B

Base Nacional Comum Curricular 239, 240, 241, 247, 360

Boas Práticas 192, 194, 196, 197, 253, 254

Bolsista de extensão 173

Brasil-África 34, 37, 45

C

Cinema 166, 167, 169, 171, 172

Competências 48, 77, 84, 101, 121, 129, 130, 143, 159, 163, 195, 208, 210, 211, 250, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 268, 269, 294, 295, 299, 301, 304, 305, 341, 354, 361, 395

Comunicação 15, 18, 19, 24, 32, 50, 77, 82, 86, 119, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 144, 152, 157, 164, 193, 244, 262, 352, 353, 354

Conhecimento 4, 5, 6, 8, 12, 14, 15, 25, 26, 28, 29, 33, 35, 37, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 90, 92, 95, 101, 102, 103, 107, 121, 122, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 142, 143, 148, 154, 156, 160, 162, 164, 165, 166, 167, 169, 174, 176, 177, 178, 184, 185, 189, 221, 228, 230, 238, 245, 254, 255, 256, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 268, 271, 287, 294, 299, 305, 312, 330, 331, 333, 335, 337, 338, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 362, 363, 365, 366, 367, 368, 369, 373, 376, 378, 386, 394, 395, 397, 398, 399, 400

Currículo 10, 13, 14, 36, 39, 40, 44, 46, 49, 50, 51, 52, 98, 102, 117, 136, 137, 138, 140, 141, 143, 144, 145, 161, 178, 184, 195, 239, 241, 246, 249, 250, 252, 256, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 288, 330, 333, 360, 372, 379

D

Descolonização 37, 39, 44, 47

Desenvolvimento profissional 4, 15, 92, 99, 100, 101, 102, 105, 107, 108, 143, 144, 194, 196, 197, 218, 228, 259, 362

Direito a aprendizagem 239

Direito à educação 182, 230, 234, 236, 238, 287

Disciplinas 1, 3, 9, 12, 13, 16, 30, 39, 42, 50, 63, 64, 65, 74, 80, 155, 159, 166, 167, 171, 214, 228, 241, 246, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 280, 281, 282, 292, 298, 299, 300, 322, 365, 391, 393, 397

Docência 4, 6, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 54, 57, 64, 70, 74, 75, 80, 87, 92, 95, 99, 101, 102, 104, 139, 158, 184, 194, 197, 221, 222, 301, 359, 360, 380, 381, 382, 383, 386, 387, 389, 390, 393

E

Educação 9, 10, 11, 12, 15, 20, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 67, 70, 73, 74, 75, 78, 83, 84, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 152, 155, 156, 159, 161, 162, 165, 166, 167, 172, 174, 175, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 251, 252, 253, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 287, 288, 289, 292, 293, 294, 300, 306, 308, 309, 310, 311, 315, 316, 330, 332, 333, 336, 337, 338, 339, 343, 344, 350, 351, 352, 353, 354, 359, 360, 362, 363, 364, 365, 367, 371, 372, 374, 375, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 390, 392, 398, 399, 401, 402

Educação ambiental 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 104, 243, 245, 270

Educação básica 11, 12, 20, 22, 24, 36, 40, 41, 43, 45, 52, 53, 57, 60, 109, 110, 112, 113, 114, 116, 142, 152, 156, 161, 162, 166, 167, 181, 182, 183, 184, 187, 190, 191, 193, 195, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 246, 247, 249, 252, 262, 267, 274, 281, 316, 332, 333, 338, 352, 353, 354, 359, 374, 375, 377, 378, 381, 382, 383, 390

Educação em tempo integral 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144

Educação física 192, 193, 194, 195, 196, 197, 384

Educação Infantil 95, 96, 98, 139, 180, 181, 182, 184, 187, 188, 189, 190, 228, 245, 246, 337, 339, 343, 344, 350, 353

Educação profissional 174, 175, 179, 229, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 267, 268, 270, 272

Educação pública 109, 114, 115, 116, 197, 206, 211, 212, 216, 217, 231, 311

Ensino investigativo 99, 100, 105

Ensino médio 79, 96, 112, 113, 139, 173, 175, 178, 186, 215, 229, 232, 233, 234, 235,

237, 238, 240, 283, 313, 330, 331, 332, 333, 334, 374, 376

Ensino-pesquisa 63, 65, 66, 69, 71, 74, 75, 285

Ensino superior 1, 2, 7, 8, 9, 33, 41, 45, 60, 63, 64, 65, 68, 69, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 84, 86, 167, 184, 186, 187, 221, 274, 275, 278, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 315, 333, 381, 382, 383

Escola 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 30, 43, 51, 55, 56, 57, 59, 62, 73, 90, 91, 94, 97, 101, 102, 104, 113, 116, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 154, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 181, 182, 183, 188, 193, 194, 195, 196, 199, 207, 209, 213, 215, 216, 223, 224, 225, 226, 227, 230, 233, 234, 237, 238, 239, 241, 246, 247, 251, 261, 263, 265, 268, 271, 272, 273, 275, 283, 288, 289, 294, 295, 300, 301, 305, 306, 311, 312, 330, 331, 333, 334, 337, 338, 339, 341, 342, 343, 344, 352, 355, 357, 360, 362, 365, 367, 369, 371, 372, 373, 374, 376, 389, 392

Estágio curricular supervisionado 13

Estágio supervisionado 15, 43, 147, 153, 154, 156, 157, 160, 165, 198, 204

Estratégias linguísticas 147

Extensão 37, 38, 41, 63, 68, 69, 70, 71, 74, 79, 89, 91, 92, 135, 136, 166, 169, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 187, 189, 221, 285, 287, 292, 294, 383

F

Financiamento 180, 181, 182, 183, 208, 262

Formação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 69, 70, 72, 74, 77, 78, 79, 81, 87, 89, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 174, 178, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 194, 196, 197, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 208, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 237, 238, 239, 241, 243, 245, 246, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 274, 275, 279, 281, 282, 283, 285, 289, 292, 295, 299, 300, 302, 304, 308, 311, 315, 316, 333, 338, 352, 353, 354, 357, 360, 361, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 375, 378, 380, 381, 382, 383, 386, 387, 389, 390, 391

Formação continuada 15, 19, 20, 27, 32, 57, 61, 126, 136, 138, 139, 142, 143, 144, 154, 164, 165, 185, 189, 196, 218, 220, 225, 226, 229, 250, 251, 283, 289, 354, 383

Formação de professores 1, 2, 3, 6, 7, 9, 11, 15, 20, 32, 34, 36, 37, 40, 41, 43, 44, 45, 48, 50, 51, 56, 57, 62, 117, 118, 119, 121, 122, 124, 125, 136, 137, 140, 141, 142, 144, 148, 157, 165, 192, 197, 205, 218, 219, 226, 229, 246, 250, 256, 274, 275, 279, 281, 282, 361, 382, 389, 390

Formação docente 2, 4, 5, 15, 20, 23, 24, 29, 32, 33, 40, 42, 43, 47, 51, 53, 59, 101,

102, 108, 117, 127, 128, 129, 130, 134, 135, 143, 148, 154, 178, 199, 246, 283, 289, 354, 380, 381, 382, 383, 386, 387, 389

G

Gestão educacional 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

Graduação 9, 20, 22, 32, 36, 40, 41, 45, 53, 59, 64, 65, 71, 81, 82, 95, 99, 104, 108, 127, 136, 144, 154, 156, 159, 160, 161, 173, 174, 177, 178, 184, 185, 193, 200, 201, 204, 205, 218, 219, 220, 221, 223, 226, 227, 228, 229, 239, 276, 287, 290, 291, 293, 297, 298, 299, 301, 321, 339, 352, 353, 354, 371, 382, 391, 392, 396

H

História 31, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 54, 56, 61, 72, 74, 107, 120, 124, 126, 137, 143, 152, 168, 172, 179, 230, 246, 252, 260, 283, 292, 301, 312, 338, 344, 346, 367, 371, 372, 373, 374, 378, 379, 383

I

Informática educativa 127, 128, 129, 130, 135

Início da carreira docente 192

L

Letramento 142, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 155, 156, 157

Licenciatura 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 18, 20, 24, 26, 30, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 61, 89, 90, 91, 92, 94, 104, 147, 152, 158, 159, 160, 161, 163, 165, 175, 184, 218, 219, 222, 223, 225, 227, 228, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 280, 281, 282, 283, 300, 353, 382, 386, 388, 389, 390, 392, 393, 394, 396

M

Marginalidade 118, 122, 123, 125

Multiculturalismo 43, 47, 48, 50, 51

Mundo do trabalho 111, 116, 233, 253, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 311, 316

N

Nutrição 198, 199, 200, 203, 402

O

Orientação de estágio 11

P

Pesquisa 1, 2, 3, 4, 6, 7, 15, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 33, 36, 37, 40, 45, 51, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 92, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 116, 117, 127, 136, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 161, 164, 167, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 181, 182, 184, 192, 194, 200, 204, 206, 207, 209, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 232, 236, 238, 239, 240,

246, 252, 257, 258, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 281, 282, 283, 285, 287, 290, 292, 294, 297, 298, 299, 301, 308, 309, 312, 313, 316, 321, 328, 330, 331, 332, 333, 337, 338, 339, 342, 343, 344, 348, 351, 352, 353, 355, 356, 358, 359, 366, 371, 373, 374, 377, 379, 380, 382, 383, 384, 386, 389, 390, 396, 399, 401, 402

PIBID/UFRN 22, 23, 24, 25, 26, 27

Políticas de avaliação 207, 210, 212

Políticas educacionais 111, 115, 211, 231, 237, 315

Pós-graduação 9, 22, 53, 64, 99, 104, 108, 127, 185, 193, 205, 218, 219, 220, 221, 223, 226, 227, 228, 229, 239, 321, 339, 352, 371, 392

Preceptoria 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

PROEJA 248, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 256, 257

Professor 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 29, 30, 32, 36, 40, 47, 48, 50, 54, 56, 57, 59, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 79, 82, 83, 85, 94, 95, 97, 102, 103, 105, 107, 108, 114, 119, 120, 124, 128, 129, 131, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 185, 186, 187, 188, 189, 193, 194, 195, 196, 197, 201, 212, 214, 218, 220, 224, 225, 226, 228, 229, 239, 246, 282, 288, 289, 290, 295, 298, 299, 300, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 310, 311, 312, 313, 316, 354, 359, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 372, 381, 385, 387, 388, 389, 398

Profissionalidade docente 99

Projetos de extensão 91, 92, 173, 174, 176, 178

Q

Quarta Revolução Industrial 258, 259, 269

R

Representação social 22, 24, 32, 50

Representações sociais 25, 26, 32, 33, 146, 147, 149, 152, 157, 301

S

SIMAVE 206, 207, 215

Subsunções 53

T

Tecnologias de informação 19, 136, 137, 138, 139, 142, 352, 354

Teoria-prática 6, 63, 65, 66, 72, 74, 75

Trabalho pedagógico 33, 112, 125, 137, 138, 188

V

Valorização do magistério 24, 180, 182, 183, 189

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-589-1



9 788572 475891